



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Relações entre abstenções escolares por doença, bem-estar subjetivo e satisfação com a escola em crianças gaúchas.
<b>Autor</b>	Anelise Aparecida Dalsoto Krás Borges
<b>Orientador</b>	JORGE CASTELLA SARRIERA

**Evento:** Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS

**Título:** Relações entre abstenções escolares por doença, bem-estar subjetivo e satisfação com a escola em crianças gaúchas.

**Autora:** Anelise Aparecida Dalsoto Krás Borges

**Orientador:** Jorge Castellá Sarriera

Esta pesquisa é um recorte de um estudo internacional que busca identificar e compreender dados representativos da vida de crianças, bem como a satisfação destas em diferentes áreas. As investigações sobre bem-estar infantil são recentes e é crescente o interesse de pesquisadores e profissionais em conhecer indicadores sob o ponto de vista das próprias crianças, rompendo a lógica adultocêntrica. Para tanto, este estudo fundamenta-se no Paradigma Ecológico Contextual, que permite avaliar a diversidade das relações nos diferentes contextos vitais nos quais as crianças estão inseridas, considerando as interações estabelecidas com o entorno onde vivem. Dentre esses contextos destaca-se a escola, uma vez que esta é definida como um contexto múltiplo de desenvolvimento e aprendizagem. Ligado à importância deste ambiente, a frequência escolar também é tida como uma boa medida afetiva e comportamental. Entretanto, as abstenções escolares estão ligadas a diversos fatores, entre os quais destacam-se motivos de doença. A abstenção escolar por essas razões é, por sua vez, causa frequente de *stress*, ansiedade e depressão dentro e fora do ambiente escolar. O presente trabalho tem como objetivo conhecer a relação entre o número de abstenções escolares por motivo de doença e a satisfação com a escola como um todo, com os colegas, com as notas escolares e com suas vidas em geral. A amostra foi composta por 2272 crianças de dez a 12 anos ( $M = 11,0$ ;  $DP = 1,0$ ), sendo 55,6% meninas e 44,4% meninos de escolas públicas (61%) e privadas (39%) da cidade de Porto Alegre (37,1%), da Região Metropolitana (21,8%) e do interior do Rio Grande do Sul (41,1%). Os participantes responderam a um questionário maior sobre Bem-Estar e Aspectos Psicossociais Associados, o qual continha também os itens investigados neste estudo: “No último mês, quantas vezes você faltou à escola por ter se sentido mal?”, “O quanto você está satisfeito com as seguintes coisas na sua vida: a escola que você vai; outras crianças na sua sala de aula; suas notas na escola; com toda sua vida em geral”. Os dados foram analisados com o auxílio do *software* estatístico SPSS18. Foram realizadas análises descritivas e Análises de Variância (ANOVA), tendo como fator a variável relacionada ao número de faltas por motivos de doença e como variáveis dependentes os itens de satisfação. Os resultados apontaram que, em relação ao número de faltas, 44,5% declararam não ter faltado nenhuma vez no último mês; 31,1% faltaram até dois dias; 11,6% faltaram até cinco dias; 5,8% faltaram mais de seis dias; 7% não souberam ou não responderam. Os resultados comparando as médias de satisfação em relação ao número de faltas apontaram índices significativos para os quatro itens. Satisfação com a sua vida ( $F = 10,02$ ;  $p < 0,001$ ); Satisfação com a escola ( $F = 8,67$ ;  $p < 0,001$ ); Satisfação com as outras crianças da sua turma ( $F = 4,25$ ;  $p = 0,005$ ); Satisfação com suas notas ( $F = 7,83$ ;  $p < 0,001$ ). Para os quatro itens houve uma tendência de as médias de satisfação diminuírem conforme aumentava os números de falta por doença. Os resultados encontrados apontam que as crianças que menos faltam aula apresentam as maiores médias de satisfação com a escola e a vida como um todo. Deste modo, ressalta-se a importância da frequência escolar para a satisfação com a escola e a satisfação geral das crianças desta faixa etária investigada no estudo. Discute-se, ainda, a relevância dos motivos de doença que levam ao elevado número de abstenções escolares no contexto pesquisado.

**Palavras-chave:** Abstenção escolar; escola; bem-estar